



Crianças do Cantagalo e Pavãozinho ganham material didático

Colégio para classe alta serve a favelados do Rio

Em pleno bairro de Copacabana, uma área de 3 mil metros quadrados, com muitas árvores, vem sendo palco de uma experiência educacional singular. De dia ela é ocupada por cerca de 250 crianças de alto poder aquisitivo, com idade de 3 meses a 10 anos, alunos do Colégio Constructor Sui, adepto do método Montessori. Depois das 18h, as salas de aula e o material didático são usados por crianças de 3 a 10 anos, moradores das favelas do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho, que circundam a escola.

Instalado desde 1970 na Rua Saint Roman, que dá acesso aos morros do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho, o Colégio Constructor Sui iniciou seu trabalho comunitário no início dos anos 80. Em 86, nasceu o Projeto Demos, fruto da necessidade de uma maior integração com a comunidade local, segundo a diretora da escola, Talita de Almeida. A grande novidade do projeto é a inauguração, nos próximos dias, de um berçário para 130 crianças da comunidade, numa casa alugada na Saint Roman, que terá em breve biblioteca, brinquedoteca e um ambulatório médico.

— Não se trata de trocar espelinhos e mísulas com a comunidade local. O Constructor Sui é parte do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho. Se temos um ensino de alto nível, por que não levá-lo às crianças da região? — diz Talita de Almeida, coordenadora do Projeto Demos.

O projeto é mantido pela Obrape (Organização Brasileira de Atividades Pedagógicas), entidade mantenedora do Colégio Constructor Sui, com a ajuda de verbas públicas. A Secretaria de Ação Comunitária (SEAC) doou uma verba de CZ\$ 320 mil para a montagem do berçário, entre outras coisas; a Fundação Nacional para o Desenvolvimento Educacional (FNDE) do MEC (Ministério da Educação)

deu CZ\$ 60 mil e a FAE (Fundação de Auxílio ao Estudante) contribuiu com a alimentação.

Contribuição — Mensalmente, a Obrape gasta uma média de CZ\$ 100 mil com a manutenção do Projeto Demos, que integra a Campanha Educacional Brasil — o Futuro Hoje. Talita de Almeida afirma que a educação é base para qualquer mudança social. O trabalho desenvolvido em sala de aula três vezes por semana, com um grupo de 100 crianças indicadas pelas associações de moradores do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho, visa a recuperação e a estimulação dos esquemas mentais dos alunos. Não se trata de substituir a escola regular, e sim de fazer um trabalho de reforço.

— Nossa intenção não é desmoralizar a escola regular. Queremos que a criança vá à escola mais estimulada. Se ela aprende a pensar, conseguirá aprender mais rápido na escola, diminuindo o risco de reprovação e a consequente evasão escolar — afirma Talita de Almeida.

Além do Demos, o Colégio Constructor Sui está desenvolvendo um projeto de ação social na Saint Roman e adjacências: o Pássaro, que é a reunião de todas as associações comunitárias da área. O Projeto Pássaro quer a preservação da Rua Saint Roman e pretende criar espaços culturais, com eventos de música, dança, esporte, teatro e cinema. Um dos próximos passos, conta Talita de Almeida, é levar o projeto ao governador Moreira Franco, mostrando não só as reivindicações em termos de urbanização e segurança, mas também de que forma a comunidade pode contribuir.

— Todas as partes envolvidas no projeto têm interesse em que a Rua Saint Roman volte a ter a beleza de antigamente. Nós queremos que as pessoas não tenham medo da Saint Roman — diz a diretora do Colégio Constructor Sui.